

15542 - Experiências de educação em agroecologia dentro da universidade: estudo de caso na ESALQ-USP

Experiences in education of agroecology within the university: a case study in ESALQ-USP

BOURROUL, Pedro Mello¹; JACOB, Igor Nogueira²; BARBOSA, Ana Beatriz²; BERGAMO, Rafaela²; CARVALHO, Tomas²; KATO, Flavia Furlan²; MOURA, Frederico José Ramos de²; OLIVEIRA, Igor Ciambelli Soares de²; PRIETO, Leonardo²; KHATOUNIAN, Carlos Armenio³

1 Universidade de São Paulo, pedro.bourroul@usp.br; 2 Universidade de São Paulo; 3 Universidade de São Paulo, armênio.esalq@usp.br;

Resumo

O presente relato descreve o projeto de promoção de agroecologia dentro do ambiente universitário baseado em intervenções realizadas no campus 'Luiz de Queiroz' da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP. Por meio de estímulo a atividades já desenvolvidas por grupos de pesquisa e extensão universitários, pretende aumentar a discussão sobre o tema e estimular a formação profissional de técnicos através de duas linhas paralelas de atuação: a realização de aulas abertas; a produção e entrega de produtos orgânicos para a creche da universidade. A entrega de alimentos para a creche ocorre semanalmente e tem tido grande apoio das professoras, cozinheiras e administração. As aulas abertas serão 12 no total e pretendem dialogar com diferentes públicos, internos e externos à ESALQ para aprimorar o debate sobre agroecologia na instituição. Os alunos têm conseguido se aprimorar tanto em técnicas produtivas quanto nas educativas e sociais.

Palavras-chave: educação ambiental; universidade; aulas abertas; alimentação escolar;

Abstract:

This report describes a project undertaken to promote agroecology inside the university based on interventions that happened at 'Luiz de Queiroz's' campus of the University of São Paulo - ESALQ / USP. Through stimulating activities already carried out by research and extension university groups, it aims to raise the discussion on this specific topic and to stimulate the training of technicians through two parallel lines: the realization of open classes; the production and delivery of organic products for the university's childcare institution. The delivery of food to childcare occurs weekly and has had great support from teachers, cooks and administration. The open classes are 12 in total and intend to engage with different audiences, both internal and external to the university, in order to enhance the debate on agroecology in this institution. Students have been able to improve in both productive as educational and social techniques.

Keywords: environmental education; university; open classes; scholar feeding;

Introdução/Objetivos

A universidade pública tem em sua estrutura a necessidade de desenvolver processos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para discutir ideias inovadoras, a universidade deve, antes de tudo, testá-las e comprová-las em sua própria realidade. O presente explora diversas perspectivas de agroecologia nas dependências do Campus Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo.

Para desenvolver o debate local sustentabilidade, o Núcleo de Agroecologia da Esalq Nheengatu está conduzindo o projeto “A formação para a sustentabilidade no campus 'Luiz de Queiroz' – Aprender, Produzir, Reciclar e Ensinar”, com recursos da Superintendência de Gestão Ambiental de USP.

O Núcleo Nheengatu (do tupi, língua de comunicação intertribal) é uma iniciativa de trabalho articulado e coordenado de grupos de extensão cujas temáticas convergem para agriculturas de base ecológica, visando a somar esforços para aumentar a efetividade de suas ações. Para o projeto focalizado no presente relato, seis grupos de extensão estão envolvidos, a saber:

- Amaranthus, grupo de agricultura Orgânica fundado em 1981;
- Grupo Pirasykáua, fundado em 1995, atua em Sistemas Agroflorestais;
- Grupo TERRA, desde 2006 atua com extensão e desenvolvimento rural em assentamentos de reforma agrária;
- CEPARA, Centro de Pesquisa para Aproveitamento de Resíduos Agroindustrial, realiza compostagem com resíduos agroindustriais do campus;
- Rede Guandu, rede de consumidores que atua em Piracicaba com venda direta de produtos agroecológicos;
- GESP, Grupo de Extensão São Pedro, atua com desenvolvimento rural com agricultores familiares de São Pedro – SP.

O projeto em tela visa contribuir com a formação dos estudantes da ESALQ em termos de temática e, tecnologias materiais, educacionais e sociais, voltadas para desenvolver a aplicação de sustentabilidade dentro da USP, mas tendo como objetivo maior seu potencial de construção de realidades melhores no conjunto da sociedade.

Descrição da experiência

Para dialogar efetivamente com a comunidade acadêmica, foram adotadas duas estratégias complementares. Em primeiro plano, serão fornecidas aulas abertas para diferentes públicos durante todo o ano de 2014. No mesmo período, tem sido fornecidos semanalmente alimentos de produção agroecológica para as crianças que estudam na creche da ESALQ. Para tal foi estimulado o trabalho conjunto de iniciativas já desenvolvidas por grupos do Núcleo Nheengatu.

O processo de fornecimento de alimentos para a creche busca estimular a agroecologia em toda a sua dimensão. Depois de conversas com a diretoria, professoras, cozinheiras, nutricionista e equipe de limpeza da creche, foi possível compreender suas necessidades e expectativas e desenvolver um planejamento conjunto.

Através da coleta de resíduos orgânicos do campus, o grupo CEPARA produz composto de alta qualidade que será utilizado ao longo do processo pelos grupos de produção SAF e Amaranthus. O grupo SAF produz espécies frutíferas nos seus quintais agroflorestais. Assim, fornece semanalmente o suficiente para suprir parte

das necessidades do cardápio da creche. Como seus quintais estão implantados há anos e já produzem de forma consistente, as entregas ocorrem ininterruptamente há dois meses.

O grupo Amaranthus se insere neste projeto com a produção e fornecimento, também semanal, de hortaliças. Dada a dificuldade de produção orgânica de hortaliças sem respeitar sua sazonalidade, foi necessário o processo de inserção de novas culturas que substituíssem o que era previsto no cardápio. Ao longo de visitas semanais, foi apresentado para as cozinheiras e a nutricionista a possibilidade de uso da taioba, cambuquira (broto da abóbora), maxixe e folha de abóbora. A aceitação foi grande e estas passaram a compor a entrega, junto com milho verde e ovos caipiras.

O coletivo tem em seu princípio desenvolver reais processos de Educação. Neste caso específico, por se tratar de uma instituição de ensino, a Educação teve principal atenção. O grupo Terra desenvolveu a aproximação com as educadoras para tornar efetiva junto às crianças a Educação Ambiental e Alimentar. Através de atividades semanais, busca tratar de temas específicos elaborados com o apoio das professoras, com crianças de 02 a 05 anos.

Para estimular o processo de Educação proposto, foram programadas aulas abertas em diversos temas da Agroecologia. Assim, serão realizadas ao todo 12 aulas teóricas e práticas abertas às comunidades interna e externa ao campus. Ao abordar temas relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais, a proposta estimulará reflexões e atividades práticas nas áreas experimentais pertencentes aos grupos de estágio.

Para se atingir diferentes públicos, foram adotados temas e formatos específicos. Para dialogar tanto com a comunidade interna quanto com a externa, foram adotados temas amplos e menos técnicos, com riqueza de bagagem teórica mas sem o rigor acadêmico. Algumas aulas terão aspecto de espaços de debate e assim, discutirão, cada uma à sua maneira, temas de interesse geral como “comercialização de produtos de base ecológica” e “Sistemas alimentares sustentáveis”, com a presença de palestrantes e apoio direto da Rede Guandu e do grupo PET-Ecologia - Grupo estudantil com apoio do Ministério da Educação para a promoção de debate em Ecologia.

Para apresentar parte das técnicas desenvolvidas em formato simples, serão ministradas oficinas práticas sobre horta caseira, compostagem em pequenos espaços e uma oficina de encerramento de todo o projeto.

Já para apresentar os princípios desenvolvidos pelo grupo para a comunidade acadêmica, serão desenvolvidas aulas com caráter técnico. O grupo SAF fornecerá oficinas em três ocasiões: SAFs biodiversos sucessoriais; implantação de SAFs em APP; podas de espécies frutíferas. O grupo Amaranthus apresentará conhecimentos sobre cobertura morta e adubação verde.

A mais elaborada das aulas abertas será uma oficina de Banheiro Seco, organizada

pelo grupo CEPARA com o intuito de discutir o tratamento de resíduos humanos. Deverá ocorrer ao longo de três módulos para demonstrar em detalhes todos os processos de construção.

Resultados e discussão

Ao longo dos três meses de execução do projeto, precedidos por outros seis meses de articulação, tem havido erros e acertos, que têm sido considerados na definição de planos futuros. O grupo rapidamente pôde se adaptar a algumas das observações e se esforça por conseguir se organizar e demonstrar as diversas perspectivas da agroecologia.

Um dos problemas recorrentes é, por assim dizer, que muitos estudantes sentem pelas preocupações ecológicas uma atração maior que sua capacidade efetiva de realização de tarefas. Disso resulta uma irresponsabilidade de fato, que desmotiva os estudantes mais disciplinados e comprometidos. Desta forma, os processos de educação e comprometimento propostos pelo grupo têm de começar dentro do próprio grupo.

Para gerar comprometimento, a reação dos estudantes tem sido de se organizar de maneira mais horizontal, para não depender exclusivamente de orientação ou de líderes: todos são representantes do grupo e tem igual poder de decisão. Essa tensão entre horizontalidade e responsabilidade individual tem sido constante e por vezes desgastante, mas é entendida como altamente pedagógica.

Do ponto de vista operacional, a principal dificuldade encontrada pelos grupos tem sido atender adequadamente as expectativas das funcionárias da creche. Por terem sido sempre grupos de extensão e pesquisa, nunca haviam vivenciado a necessidade de se programar para atender as demandas de um cliente. Assim, nas primeiras semanas foi entregue somente o que tinham de excedente, sem criar vínculo com as cozinheiras, que não entendiam as entregas, nem as repassavam às crianças.

Embora soe como um erro elementar, essa falta de entendimento com as cozinheiras foi muito importante para desenvolver um dos objetivos iniciais do projeto, o de estimular a profissionalização dos estudantes interessados na temática da produção e consumo de alimentos orgânicos. Para superar o desentendimento inicial foram realizadas reuniões com todas as profissionais da creche, que resultaram na elaboração de um plano de fornecimento. Nesse plano, foram incorporados os alimentos local e sazonalmente disponíveis e as dietas alimentares desejáveis, traduzidos conjuntamente num cardápio formal. Hoje há um plano detalhado de plantio e colheita esperada para cada semana do ano.

O processo de aproximação com a creche foi positivo em diversos sentidos. As cozinheiras apoiaram a inserção de alimentos não convencionais, que muitas nem conheciam, e puderam entender melhor a necessidade de se alimentar com o que é mais fácil de produzir em cada época do ano.

As educadoras, particularmente, ficaram muito satisfeitas com a proposta e planejamento das aulas e se envolveram muito no processo. Viram no projeto uma oportunidade de se aperfeiçoarem em novas técnicas, contribuindo desde a redação do projeto de intervenção até metodologias pedagógicas. Tal apoio é também fundamental e permite real relação com as crianças e aprofundamento de todas as atividades.

Desta forma, o processo de educação se torna mais eficaz, envolve desde o próprio grupo executor, que se coloca como aprendiz em toda a relação, até as crianças, passando pelas cozinheiras, educadoras, diretoria e nutricionistas. Os estímulos dados de forma pedagógica e a melhoria na alimentação das crianças busca, além de plantar a semente em suas vidas, atingir e sensibilizar seus pais.

Com a relação com a creche, foi possível ter grande visibilidade nos setores administrativos da universidade. Foi estabelecida relação de confiança com a prefeitura do campus (responsável pela creche), com a diretoria da creche e com a nutricionista, que deu abertura para a entrega de produtos também para o Restaurante Universitário.

No que se refere às aulas abertas para o público acadêmico, foi possível ter ainda maior visibilidade e dialogar com diferentes segmentos da comunidade. Assim, foi ainda possível ver a evolução no nível de elaboração intelectual do grupo. Em lugar de reafirmar as vantagens da agroecologia para si mesmo, desconsiderando outras perspectivas da realidade, o grupo foi desafiado a estruturar melhor seus argumentos.

Para completar as exigências de públicos específicos, foi desenvolvida uma aula de recepção para os ingressantes nos cursos de graduação da ESALQ. Ao longo de um dia inteiro, foram apresentados os aspectos teóricos e realizada uma oficina prática de implantação de um quintal agroflorestal em núcleos.

Queremos crer que a temática da agroecologia está mais presente no cotidiano da ESALQ hoje. As aulas abertas mensais e a publicação de uma coluna no jornal estudantil, também mensal, trazem à tona questões atuais, que tem propiciado o estabelecimento de parcerias, dentro e fora da Universidade. Desta forma, tem havido destaque e visibilidade para os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de extensão que formam o Núcleo de Agroecologia Nheengatu.

A discussão e o envolvimento com a agroecologia no ambiente do Campus “Luiz de Queiroz”, ainda que minoritários, são crescentes e avançam rapidamente. Queremos crer que projetos como este são muito positivos para a atualização do pensamento acadêmico nas escolas de ciências agrárias, e que contribuem para a incorporação das questões ambientais e sociais na agricultura brasileira das próximas décadas.

Agradecimentos: À Superintendência de Gestão Ambiental da USP, pelo apoio financeiro à execução desse projeto.